PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO TURISMO

Turismo Rural

DIAGNÓSTICO: TURISMO RURAL NO PARANÁ

2025

Lista de Figuras

Figura 1: Comparativo logo antiga x logo atual..... 4
Figura 2: Mapeamento dos empreendimentos rurais no Paraná..... 15
Figura 3: Distribuição de empreendimentos por Território Turístico..... 16
Figura 4: Raio de deslocamento dos turistas no Paraná.....31

Lista de Tabelas

Tabela 1: Respondentes por Território Turístico — Paraná, 2025.....18
Tabela 2: Rotas Turísticas dos respondentes — Paraná, 2025..... 19
Tabela 3: Escolaridade por Faixa Etária dos respondentes — Paraná, 2025..... 20
Tabela 4: Origem da família por Gerações no turismo — Paraná, 2025.....21
Tabela 5: Cadastros de Formalização da Propriedade — Paraná, 2025..... 22
Tabela 6: Relação entre os Cadastros da Propriedade — Paraná, 2025.....22
Tabela 7: Produtos comercializados pelas propriedades — Paraná, 2025..... 23
Tabela 8: Uso de Redes Sociais pelas Propriedades Rurais — Paraná, 2025..... 24
Tabela 9: Conhecimento de Guia de Turismo atuante por Territórios — Paraná, 2025..... 24
Tabela 10: Valores cobrados pelos serviços oferecidos nas propriedades — Paraná, 2025..... 25
Tabela 11: Participação de associação, cooperativa ou conselho de turismo — Paraná, 2025..25

Listas de Quadros

Quadro 1: Estruturação das Estratégias.....35

SUMÁRIO

1. Contextualização Geral **2**
2. Logo Oficial **4**
3. Metodologia **4**
4. Turismo Rural **6**
5. Terminologias do Turismo Rural **7**
6. Quadro Institucional **9**
6.1. Gestão 10
6.2. Políticas Públicas 12
7. Mercado Turístico **13**
7.1. Oferta Turística: O caso paranaense 14
7.1.1. Mapeamento dos empreendimentos do turismo rural 14
7.2. Pesquisa da Oferta Turística 17
7.2.1. Locais de Coleta 17
7.2.2. Perfil dos Respondentes 20
7.2.3. Formalização 21
7.2.4. Percepções sobre o turismo 22
7.2.5. Cenário do Turismo Rural 23
7.3. Eventos no Turismo Rural 26
7.4. Demanda 27
8. Análise Integrada **30**
9. Estratégias Turismo Rural **33**
9.1. Construção das ações previstas no plano de trabalho 34
Referências **39**
Anexos **41**

DIAGNÓSTICO: TURISMO RURAL NO ESTADO DO PARANÁ

Secretaria de Estado do Turismo - SETU

CNPJ: 49.179.242/0001-83

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Roberto Massa Ratinho Junior - Governador do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO PARANÁ

Leonaldo Paranhos - Secretário de Estado do Turismo

Jefferson Abade - Diretor Geral

DIRETORIA DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E QUALIFICAÇÃO

Tatiana Nasser e Silva - Diretora de Gestão, Sustentabilidade e Qualificação do Turismo

COORDENADORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

Alessandra Gisele Rosa de Paula Xavier - Turismóloga | Coordenadora de Gestão e Sustentabilidade

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Jucelene Claudiane Policarpo da Silva - Turismóloga

Milena de Vasconcelos Rezende - Turismóloga

EQUIPE DE APOIO

Gilce Zelinda Battistuz - Estatística

Joelson Willian Martins da Silva - Assessor Técnico

Luis Henrique Oliveira Silva - Estatístico

Sabrina Moraes Rodrigues de Lima - Arquiteta e Urbanista

Janara Cristina Neukamp Battisti - Turismóloga

Anna Carolina Vargas de Faria - Turismóloga

Membros do Grupo de Trabalho Turismo Rural

1. Contextualização Geral

O diagnóstico do turismo rural no Paraná é resultado de um processo colaborativo entre os membros do Grupo de Trabalho, com a coordenação da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU), visando consolidar informações e reflexões sobre o segmento no estado. O documento busca sistematizar a realidade da atividade turística em áreas rurais paranaenses, oferecendo um panorama técnico, analítico e territorial que possa subsidiar políticas públicas, estratégias de promoção e ações de fortalecimento do setor. A abordagem permitiu, ainda, a identificação de entraves operacionais e institucionais, bem como de oportunidades para o aprimoramento e a expansão qualificada do segmento.

O documento é estruturado em cinco eixos, no primeiro momento é explorado o referencial teórico, abordando as diversas definições e manifestações do turismo rural, na sequência é analisado as políticas públicas, programas e marcos legais que incidem sobre o setor em âmbito federal e estadual. O terceiro eixo é dedicado à caracterização do mercado turístico, sendo analisado a oferta turística, através do levantamento dos empreendimentos e eventos rurais. E para complementariedade da análise abordou-se a demanda do segmento, fundamentado em pesquisas recentes, como o levantamento da Sprint Dados (2023), que identifica motivações de viagem, preferências dos visitantes, hábitos de consumo, canais de informação e perfil sociodemográfico dos turistas do meio rural. No quarto eixo é efetuado a análise integrada do estudo, a partir das percepções levantadas ao longo do documento é identificado as potencialidades e gargalos do segmento. E a partir da análise do segmento, o quinto eixo dedica-se às ações propostas, sendo um plano de ação para o futuro do segmento.

A elaboração desse estudo revela-se uma etapa essencial para orientar estratégias de qualificação, promoção e desenvolvimento sustentável do setor. Isso se deve, em grande parte, às transformações que o espaço rural vem enfrentando, especialmente no que diz respeito às relações de produção e trabalho. Tal processo ocasiona o enfraquecimento das formas tradicionais de organização da produção, levando à busca por novas fontes de renda e dinâmicas econômicas que assegurem a permanência das famílias no campo. Conforme o Ministério do Turismo (2003), a prática do turismo rural pode favorecer a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras, a diminuição do êxodo rural, a geração de renda alternativa com valorização das atividades agropecuárias e o aprimoramento das condições de saneamento, transporte e infraestrutura. O Ministério do Turismo (2007) também aponta o turismo como uma inovação capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico de localidades, promovendo inclusão, geração de empregos e combate à pobreza.

Adicionalmente, os turistas, em sua maioria oriundos de centros urbanos, estão cada vez mais em busca de destinos que ofereçam contato com a natureza, experiências autênticas, gastronomia regional e um modo de vida diferente do urbano. A valorização da paisagem rural, do silêncio, da simplicidade e da cultura tradicional transforma o meio rural em um espaço de desejo para o lazer contemporâneo, aproximando visitantes e comunidades locais.

Nesse sentido, a construção de um diagnóstico técnico e participativo se faz necessária para evitar que o crescimento da atividade ocorra desordenadamente, comprometendo sua sustentabilidade e seus benefícios potenciais. A caracterização da oferta e da demanda, o mapeamento dos principais desafios e o reconhecimento da diversidade territorial são condições fundamentais para consolidar o turismo rural como um segmento estruturado, viável e promotor de desenvolvimento nos territórios paranaenses.

2. Logo Oficial

A nova identidade visual do Turismo Rural é trabalhada numa paleta de cores mais limitada e consequentemente mais identificável. Ela traz as cores verde, em um tom claro e outro mais escuro, representando as plantações e a natureza presentes no cenário rural, um laranja avermelhado, representando os solos férteis do estado que possuem tons semelhantes e o amarelo, que remete a energia e alegria.

Figura 1: Comparativo logo antiga x logo atual

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

Além disso, a nova versão assume o formato do estado do Paraná, descartando a necessidade de sua escrita e abrindo espaço para uma tipografia de maior destaque, que utiliza duas fontes diferentes e elementos visuais que formam letras. Dentro do mapa paranaense é possível encontrar ilustrações já presentes na logo anterior, como o homem sobre o cavalo ─ representando não somente os moradores e animais da área rural, como também os visitantes e turistas que podem participar de atividades como, por exemplo, o próprio passeio a cavalo ─ e o sol, a grama e o rio ─ representando as paisagens naturais do meio rural. Também estão ilustrados no horizonte os três planaltos paranaenses (Oriental, Central e Ocidental), os quais são um elemento presente no brasão do estado, cujos picos simbolizam a grandeza, sabedoria e nobreza do povo.

Por fim, na parte escrita, a semente sobre a letra “I” e a planta que forma a letra “L” representam não apenas as plantações da agricultura, mas os atrativos naturais presentes no turismo rural.

3. Metodologia

Devido à escassez de estudos que caracterizem o segmento de turismo rural no Paraná, esta pesquisa adota uma abordagem exploratória descritiva. Conforme Zikmund (2000, p. 89), estudos exploratórios são fundamentais nos estágios iniciais de um processo de pesquisa, pois visam diagnosticar situações, identificar soluções alternativas e gerar novas ideias. O objetivo principal aqui é esclarecer e definir a natureza do problema, gerando informações que possam embasar futuras análises e aprofundar o conhecimento sobre o tema. Para atingir esse propósito, esse estudo combinou métodos qualitativos e quantitativos, utilizando diversas técnicas para a coleta e análise de dados:

I. Pesquisa Bibliográfica e Documental

- **Bases de dados oficiais e acadêmicas**: Coleta de dados estatísticos, estudos técnicos e documentos de planejamento de órgãos como o IDR-PR e outras instituições de pesquisa.
- **Mídia digital e sites setoriais**: Análise de sites oficiais do IDR-PR, portais de turismo e redes sociais dos empreendimentos, buscando informações sobre a oferta de produtos e serviços.

- **Referências bibliográficas:** O levantamento foi embasado em literatura acadêmica e documentos técnicos, com todas as fontes citadas e referenciadas conforme a NBR 6023 da ABNT, garantindo a credibilidade e a rastreabilidade dos conteúdos.

II. Pesquisa de Campo e Participação Social

Para obter uma visão direta do segmento, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas. Essa etapa foi crucial para a coleta de dados primários e contou com a colaboração do IDR-PR, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Secretaria de Estado do Turismo (SETU).

- **Questionários**: Foram aplicados questionários em campo para compreender a percepção dos empreendedores sobre o segmento.

- **Entrevistas semiestruturadas**: Realizaram-se entrevistas com empreendedores dos produtos rurais do Caminho dos Cafés das Mulheres, Caminhos da Uva, Rota Uva e Vinho e Rota das Agroindústrias do Litoral, todos sob a gestão do IDR-PR. O objetivo foi identificar os gargalos e as potencialidades a partir da perspectiva de quem atua diretamente no setor.

III. Mapeamento

- A partir dos dados coletados foi efetuado um mapeamento e classificação dos empreendimentos do turismo rural que compõem o território paranaense. Para a classificação utilizou-se das categorias de: Turismo Rural, abrangendo os que possuíssem aspectos de ruralidade, sem descaracterização de sua paisagem; Serviços e Comércio de Apoio ao Turismo Rural, abrangendo os que possuíssem aspectos de ruralidade e fossem responsáveis pelo auxílio na experiência positiva do turista; Turismo Técnico-Científico e Agrotecnológico, empreendimentos com visitações dedicadas a ensinamentos agrotecnológicos. E visando a exploração do segmento, efetuou-se uma subclassificação do Turismo Rural, apoiando-se na portaria MTUR Nº 25, de 3 de setembro de 2025, foi classificado os empreendimentos conforme: Vivências Agropecuárias, Alimentos e Bebidas, Hospedagem Rural, Comercialização de Produtos e Visitação e Atividades. Este processo permitiu visualizar a distribuição dos empreendimentos no estado, resultando na criação de um mapa que serve como um produto final da pesquisa.

Essa abordagem metodológica mista, que combina a análise de dados existentes com a coleta de dados primários, permitiu uma compreensão mais profunda e abrangente do segmento de turismo rural no Paraná, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e ações de desenvolvimento.

4. Turismo Rural

De acordo com Beni (2002), o turismo rural refere-se ao deslocamento de pessoas para áreas rurais, seja por meio de roteiros planejados ou espontâneos, com ou sem pernoite, visando proporcionar ao visitante a fruição da paisagem e das estruturas típicas do meio rural. O autor destaca que a paisagem e os equipamentos rurais se configuram como principais atrativos para esse tipo de turismo.

Nessa perspectiva, Campanhola e Silva (2004) afirmam que o turismo em áreas rurais está diretamente vinculado às atividades de lazer nesse espaço. Os mesmos autores destacam que o turismo no espaço rural se caracteriza como uma atividade não agrícola, que pode ser desenvolvida simultaneamente às práticas agropecuárias, de industrialização, comércio ou serviços. Essa combinação permite às famílias do campo diversificarem suas atividades e, consequentemente, complementarem sua renda.

Santos (2004) reforça essa ideia ao apontar o turismo rural como uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais, contribuindo para a diversificação da economia, a geração de novas fontes de renda, a redução do êxodo rural, o estímulo ao intercâmbio cultural e o fortalecimento da consciência ambiental.

Na mesma linha, Tulik (2003) observa que o turismo rural surge como uma atividade complementar voltada aos moradores do campo, cuja principal ocupação está ligada à agricultura. Assim, o turismo deve manter sua vinculação com o modo de vida rural, promovendo o desenvolvimento local sem descaracterizar os atributos essenciais da ruralidade.

Gonçalves (2016) coloca que um dos principais papéis do turismo em área rural é a criação de alternativas de renda para manter a população no campo. A autora destaca que os principais motivadores dessa prática estão relacionados ao patrimônio rural em sentido amplo, incluindo a natureza, a cultura popular, a arquitetura, a gastronomia, os modos de vida e a história local.

Fontana (2005) ressalta que o turismo rural pode envolver visitações com ou sem pernoite, podendo ou não incluir a participação do turista nas atividades cotidianas da propriedade. Schneider e Fialho (2000) apontam que, independentemente da definição adotada, é fundamental considerar o uso e a transformação do espaço rural. Os autores alertam para a crescente importância das atividades não agrícolas no meio rural e para a associação simbólica que os habitantes urbanos fazem entre esse espaço e a qualidade de vida, especialmente no que se refere às práticas de lazer e bem-estar.

5. Terminologias do Turismo Rural

O Turismo Rural se apresenta como uma estratégia de diversificação econômica no meio rural, articulando-se com diferentes perfis de propriedades e formas de organização da produção. As propriedades podem ser classificadas em três grandes grupos, conforme a relação entre a atividade agrícola e a atividade turística.

O Grupo A abrange estabelecimentos agropecuários de pequeno porte, como minifúndios e propriedades com até quatro módulos fiscais, onde o turismo é complementar à produção agrícola. Já o Grupo B inclui propriedades de médio e grande porte (entre quatro e quinze módulos fiscais), que integram o turismo à produção rural de forma mais articulada. Por fim, o Grupo C refere-se a empreendimentos localizados em áreas rurais, cuja principal atividade é o turismo, com foco em lazer, hospedagem, eventos e gastronomia, e onde a produção agrícola, quando existente, atua como elemento de ambientação (Nitsche, Bastarz, 2021).

Essas atividades, genericamente denominadas como Turismo no Espaço Rural (TER), Turismo no Meio Rural (TMR) ou Turismo em Áreas Rurais (TAR), as quais englobam práticas que valorizam a vida rural, suas tradições, o ambiente natural e a cultura local. O conceito de Turismo Rural propriamente dito está associado a um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a valorização da produção agropecuária e com a promoção do patrimônio cultural e natural das comunidades (BRASIL, 2004).

Dentro do Turismo Rural, destacam-se diversas tipologias específicas, como o Agroturismo em que o turista participa em alguns aspectos da lida rural inserido na rotina da propriedade (NITSCHE, BASTARZ, 2021). O Turismo Rural de Base Comunitária enfatiza a autogestão, a sustentabilidade e a distribuição equitativa dos benefícios gerados, promovendo a cooperação entre os membros da comunidade. Já o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) é oferecido exclusivamente por agricultores familiares (Lei nº 11.326/2006), conforme definido

pela Lei nº 11.326/2006, e busca integrar as atividades turísticas às práticas tradicionais da agricultura familiar, respeitando e promovendo os modos de vida locais (BRASIL, 2004).

Outras vertentes tipologias incluem o Enoturismo, voltado para propriedades vinícolas que oferecem experiências enogastronômicas e visitas técnicas, e o Turismo Pedagógico, que alia educação ambiental, cultura rural, nutrição e saberes tradicionais em atividades educativas voltadas especialmente para o público escolar.

O turismo rural tem papel estratégico no fortalecimento socioeconômico das regiões do interior do Paraná, ao valorizar a produção agropecuária, preservar o modo de vida local e gerar alternativas sustentáveis de renda para as famílias do campo. Como atividade complementar à agricultura, permite a manutenção das propriedades produtivas, fomenta o empreendedorismo rural e impulsiona o artesanato e a economia criativa. Além de atrair visitantes em busca de lazer e bem-estar em contato com a natureza, contribui para o desenvolvimento territorial, promove a conservação ambiental e fortalece a identidade cultural das comunidades, especialmente em áreas com menor dinamismo econômico.

A estruturação de produtos turísticos no meio rural pode assumir diferentes formatos, conforme os objetivos da experiência, a organização dos atrativos e o contexto territorial em que se inserem. Termos como, roteiro, rota, circuito, caminho, colônia e corredor turístico são frequentemente utilizados de forma complementar, embora apresentem distinções conceituais importantes.

O termo roteiro pode ser adotado para compreendermos a maioria das iniciativas de gestão coletivas presentes no Estado do Paraná denominados como circuitos, caminhos, rotas, dentre outros, visto que o conceito de roteiro de acordo com Bahl e Nitsche (2011) compreende a disposição de atrativos, equipamentos, serviços e infraestruturas dispostos no território em que fica evidente a demarcação de um itinerário interligado por vias de acesso e facilidades de transporte e informação. Tecnicamente, a composição de um roteiro nesses moldes se aplica às finalidades de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística (Brasil, 2007).

O conceito de rota turística está ligado à identidade de uma região, seja pela história, cultura, paisagens. De acordo com Zioli (2013), rotas turísticas se estruturam com base em elementos locais, como a produção agrícola, a cultura alimentar ou o patrimônio imaterial, e funcionam como instrumentos de desenvolvimento rural sustentável.

Caminhos turísticos são, geralmente, percursos com menor formalização institucional, frequentemente associados à ideia de descoberta, contemplação ou religiosidade. A expressão é comum em trajetos como o Caminho de Santiago (internacional) ou Caminhos de Peabiru (região sul-brasileira), assumindo forte apelo simbólico. Para Brambatti (2020), os caminhos representam mais do que trajetos físicos são dispositivos de valorização simbólica, histórica e identitária do território.

Circuito turístico, de acordo com Bahl (2004) tanto se refere à proposição de itinerários numa temática quanto em função de um percurso circular de uma programação turística que, ao final, retorna ao mesmo ponto de partida.

Já o termo colônia turística ou colônia temática está ligado à herança cultural e étnica de determinadas comunidades, especialmente em áreas de colonização europeia. No Paraná, muitas rotas de turismo rural se estruturam com base em colônias italianas, alemãs, ucranianas ou japonesas. Já a trilha deve ser entendida como um percurso intencionalmente concebido e manejado em ambiente natural ou rural - Diferentes modais não motorizados.

Por fim, o conceito de corredor turístico é empregado para descrever zonas amplas de circulação turística, muitas vezes intermunicipais ou interestaduais, que integram atrativos distribuídos em larga escala. Embora o termo seja mais comum no planejamento do turismo regional e de grandes fluxos (como o Corredor do Iguaçu), ele pode também ser aplicado as estratégias de articulação de roteiros rurais, ao existir infraestrutura viária adequada e coordenação entre os destinos envolvidos.

Dessa forma, compreender as distintas terminologias e formatos do turismo rural, é essencial para orientar estratégias mais assertivas de estruturação e promoção do setor. Essas categorias não apenas organizam a oferta turística, mas também refletem os valores culturais, históricos e produtivos dos territórios. Ao reconhecer essa diversidade, permite qualificar o planejamento, a governança e a promoção do setor, fortalecendo sua identidade e ampliando seu potencial de geração de renda, inclusão produtiva e valorização cultural nos territórios rurais do Paraná.

6. Quadro Institucional

O turismo rural no Paraná é sustentado por um conjunto articulado de políticas públicas, programas e instituições que atuam em diferentes frentes, promovendo o desenvolvimento sustentável, a valorização cultural e o fortalecimento econômico do meio rural. Essa estrutura

integrada envolve órgãos governamentais, instituições de apoio técnico, entidades representativas, universidades e associações, cuja cooperação é fundamental para o avanço do segmento.

6.1. Gestão

A Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU) é responsável por formular e implementar as políticas públicas voltadas ao turismo no estado. Entre suas atribuições, destaca-se o planejamento estratégico dos territórios turísticos, com atenção especial à valorização do turismo rural como expressão de uma potencialidade estadual.

A SETU desenvolve iniciativas relevantes, como os Cadernos de Oportunidades, que apresentam produtos turísticos rurais, como rotas e colônias, com potencial de desenvolvimento. Também coordena o Grupo de Trabalho do Turismo Rural no Paraná, uma instância que reúne produtores, gestores públicos, técnicos e representantes de diversos segmentos, com o objetivo de debater, propor e alinhar diretrizes para a política estadual do setor. Essa estrutura de governança fortalece a integração do turismo rural às estratégias mais amplas de desenvolvimento turístico, promovendo a articulação entre os diferentes atores e garantindo representatividade nas decisões e coordenação nas ações.

Complementando essa atuação, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) direciona suas políticas ao fortalecimento da agricultura familiar, que representa a base econômica do turismo rural. Por meio de ações que visam a agroindustrialização, segurança sanitária, regularização produtiva e acesso a mercados, a SEAB contribui para a qualificação dos empreendimentos turísticos rurais, ampliando sua viabilidade econômica e agregando valor aos produtos locais.

No âmbito do apoio técnico e extensão rural, destaca-se o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná), que representa a principal instituição de apoio aos produtores rurais interessados em desenvolver atividades turísticas. O IDR-Paraná atua na capacitação de produtores, na estruturação de roteiros, na orientação para a formalização dos empreendimentos e na promoção do associativismo. Além disso, oferece suporte na elaboração de planos de negócio, na gestão das propriedades com foco turístico e na integração com outras cadeias produtivas do meio rural. Uma das iniciativas coordenadas pelo instituto é o Programa Paraná Turismo Rural Sustentável, que estimula práticas agroecológicas, a valorização cultural e a conservação ambiental.

Associado a essas ações, o Sistema "Via Rural", também coordenado pelo IDR-Paraná, funciona como um espaço de demonstração e capacitação técnica. Esse laboratório a céu aberto é utilizado para a difusão de boas práticas produtivas e turísticas, servindo como referência para a qualificação do turismo rural especialmente em regiões com maior potencial de diversificação produtiva.

Outro ator relevante nessa articulação é a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), que representa os produtores rurais e tem papel ativo na interlocução com políticas públicas que impactam o turismo rural. Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR), a FAEP promove capacitações e iniciativas de formação, contribuindo para a profissionalização dos agricultores e empreendedores rurais. Além disso, realiza eventos e produz materiais educativos que destacam a importância da diversificação produtiva e da agregação de valor por meio do turismo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (SEBRAE/PR) é parceiro estratégico fundamental no desenvolvimento do turismo rural no estado. Sua atuação concentra-se na qualificação dos empreendedores, na estruturação de produtos turísticos, no incentivo à formalização e no apoio ao acesso a mercados. Por meio de programas específicos e consultorias personalizadas, o SEBRAE oferece suporte em gestão de negócios, atendimento ao cliente, marketing, precificação e inovação. Além disso, estimula a construção coletiva de roteiros turísticos baseados nas vocações locais, trabalhando junto a produtores, associações e prefeituras. O SEBRAE também apoia a participação dos empreendedores rurais em feiras, eventos e plataformas digitais, ampliando a visibilidade e o potencial de comercialização dos produtos turísticos e agroalimentares.

As universidades e instituições públicas de ensino e pesquisa do Paraná, como a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR), desempenham papel relevante na produção de conhecimento, pesquisa aplicada e extensão voltada ao turismo rural. Essas instituições colaboram com estudos técnicos, diagnósticos territoriais, metodologias de valorização cultural e inovação no meio rural. Além disso, promovem a formação de profissionais qualificados e a elaboração de estratégias regionais fundamentadas em dados científicos e processos participativos.

Por fim, as cooperativas e associações de agricultores da agricultura familiar desempenham papel fundamental na organização dos produtores e no desenvolvimento de produtos agroindustriais e turísticos. Essas organizações promovem o trabalho em rede, facilitam o acesso a políticas públicas e mercados, e fortalecem o protagonismo local. Algumas cooperativas assumem papel direto na recepção de turistas, comercialização de produtos e oferta de experiências integradas, consolidando o turismo rural como atividade de base comunitária e elemento importante para o desenvolvimento territorial.

6.2. Políticas Públicas

O turismo rural no Paraná é respaldado por um conjunto robusto de leis, programas e políticas públicas em diferentes esferas governamentais, que contribuem para o fortalecimento da atividade enquanto instrumento de diversificação econômica, valorização cultural e desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

No âmbito federal, destacam-se:

- **Lei nº 11.326/2006** – Estabelece a Política Nacional da Agricultura Familiar, reconhecendo os agricultores familiares como sujeitos prioritários de políticas públicas, incluindo aqueles que atuam com turismo rural.
- **Instrução Normativa nº 16/2004** – Emitida pelo Ministério do Turismo, define critérios de classificação e qualificação para empreendimentos turísticos no meio rural, auxiliando na padronização e melhoria da oferta de serviços.
- **Lei nº 11.771/2008** – Institui o Plano Nacional de Turismo, que inclui o turismo rural entre suas diretrizes prioritárias para promover a sustentabilidade e a diversificação da oferta turística.
- **Lei Complementar nº 140/2011** – Estabelece competências administrativas compartilhadas entre União, estados e municípios na área ambiental, com impacto direto sobre a regulação de empreendimentos turísticos em áreas rurais e naturais.
- **Lei nº 12.961/2014** – Cria a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), promovendo práticas sustentáveis que se conectam ao turismo rural, especialmente no que se refere ao agroturismo e à valorização de produtos orgânicos.

No âmbito estadual, o Paraná conta com um marco legal próprio e consolidado:

- **Lei Estadual nº 15.143/2006** – Define o turismo rural no estado e reconhece o agricultor familiar como prestador de serviços turísticos, legitimando sua atuação e acesso a políticas públicas.
- **Lei Estadual nº 16.247/2009** – Institui o Programa Estadual de Turismo Rural, com diretrizes para fomento, planejamento e regulamentação da atividade, promovendo a integração entre turismo e atividades agropecuárias.
- **Decreto Estadual nº 6.488/2010** – Regulamenta a lei anterior, estabelecendo normas e procedimentos para implementação do programa estadual.
- **Lei Estadual nº 18.407/2014** – Reorganiza dispositivos relacionados à agricultura familiar, mantendo respaldo ao turismo como atividade complementar no meio rural.
- **Lei Estadual nº 19.398/2018** – Cria a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, que inclui o turismo rural como vetor estratégico de diversificação econômica.
- **Lei Estadual nº 20.581/2020** – Institui o Programa de Incentivo ao Turismo e Agricultura Familiar, com apoio financeiro e fiscal para iniciativas que integrem produção rural e atividades turísticas.
- **Lei Estadual nº 13.831/2002** – Estabelece a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, incentivando práticas que dialogam com propostas de turismo rural sustentável.

Além da legislação, o Estado implementa ações estratégicas por meio do Programa Paraná Turismo Rural Sustentável, coordenado pelo IDR-Paraná, que promove assistência técnica, capacitação e organização de roteiros turísticos em parceria com associações, cooperativas e empreendimentos familiares.

No campo financeiro, o PRONAF Turismo, operado em articulação com o Ministério do Turismo e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, oferece linhas de crédito para estruturação e melhoria da atividade em propriedades da agricultura familiar. Já o sistema Cadastur, do Ministério do Turismo, apoia a formalização, qualificação e promoção dos prestadores de serviços turísticos, inclusive no meio rural.

Essas políticas públicas e normativas formam a base que viabiliza e regula o turismo rural no Paraná, articulando ações voltadas à sustentabilidade, à inclusão produtiva, à preservação cultural e ao desenvolvimento local.

7. Mercado Turístico

O mercado do turismo rural é estruturado a partir da interação entre a oferta e a demanda, sendo essencial compreender como esses elementos se articulam para o desenvolvimento sustentável dos territórios. A oferta turística rural envolve um conjunto de atrativos naturais e culturais, vivências ligadas ao cotidiano do campo, produtos agroalimentares, equipamentos, serviços de acolhimento e infraestrutura básica que, integradamente, compõem o produto turístico disponível aos visitantes. Já a demanda exige atenção constante às tendências de consumo e ao comportamento dos turistas, sobretudo à busca por experiências autênticas, contato com a natureza e valorização das tradições locais.

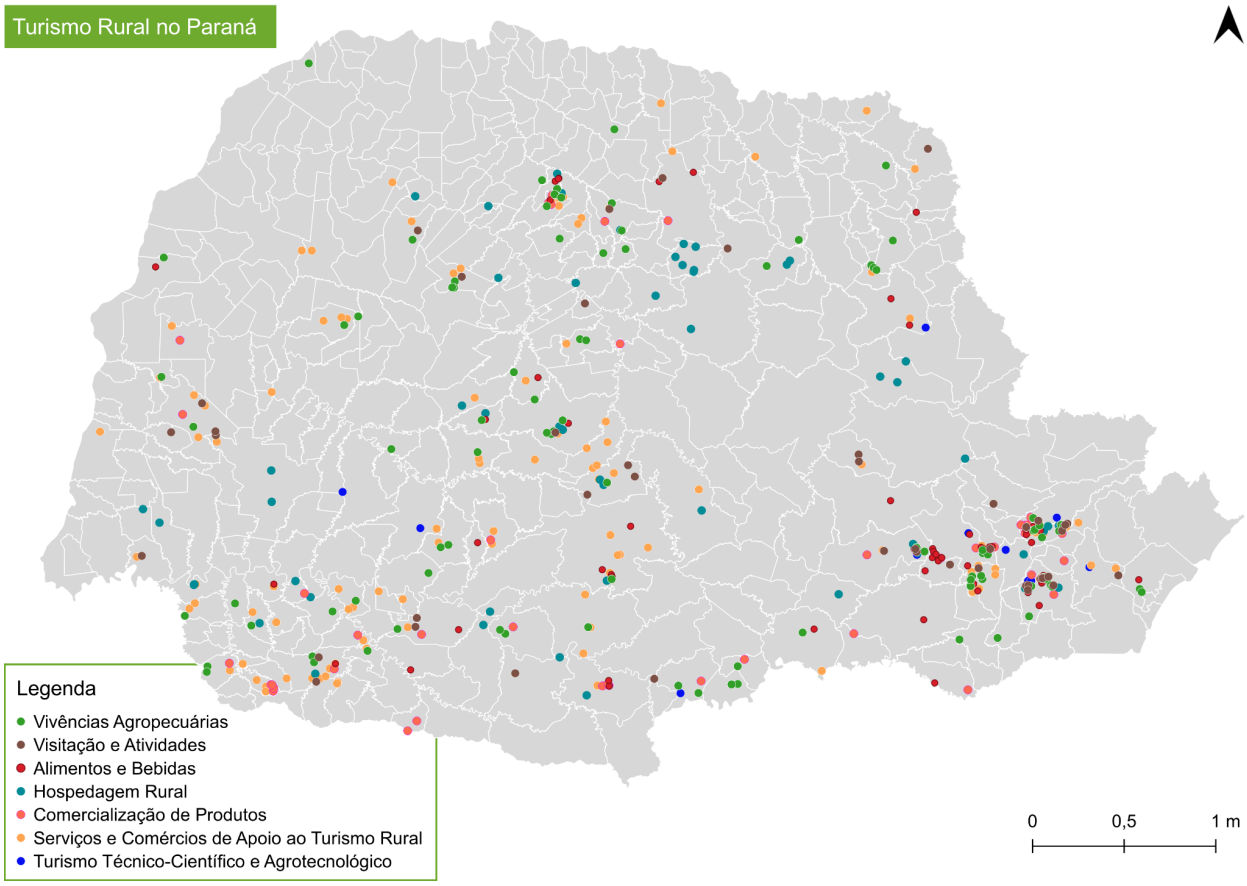
Compreender o perfil dos visitantes do meio rural, suas motivações, formas de organização e percepções sobre a experiência vivida é um instrumento estratégico para fortalecer a competitividade territorial e qualificar a oferta. A análise da demanda, nesse contexto, vai além da coleta de dados: ela orienta criar experiências mais significativas, enraizadas na cultura local e alinhadas às expectativas de um público cada vez mais sensível às questões ambientais, sociais e identitárias. Assim, o equilíbrio entre oferta e demanda no turismo rural torna-se um fator decisivo para posicionar os destinos no cenário turístico, embasar Políticas Públicas e impulsionar o desenvolvimento local com base na sustentabilidade.

7.1. Oferta Turística: O caso paranaense

7.1.1. Mapeamento dos empreendimentos do turismo rural

Visando a compreensão da estruturação do Turismo Rural no Paraná, levantou-se, através do site oficial do IDR-PR, portais de turismo, redes sociais e da pesquisa aplicada durante a realização deste estudo, os empreendimentos existentes em meio rural. Entender esses contribui na elucidação das potencialidades e gargalos presentes no território, favorecendo o desenvolvimento coerente do turismo, auxiliando os empreendedores no melhor aproveitamento de suas propriedades, agregando valor aos seus produtos e serviços, fomentando a diversificação da renda local (Mtur, 2010).

Figura 2: Mapeamento dos empreendimentos rurais no Paraná

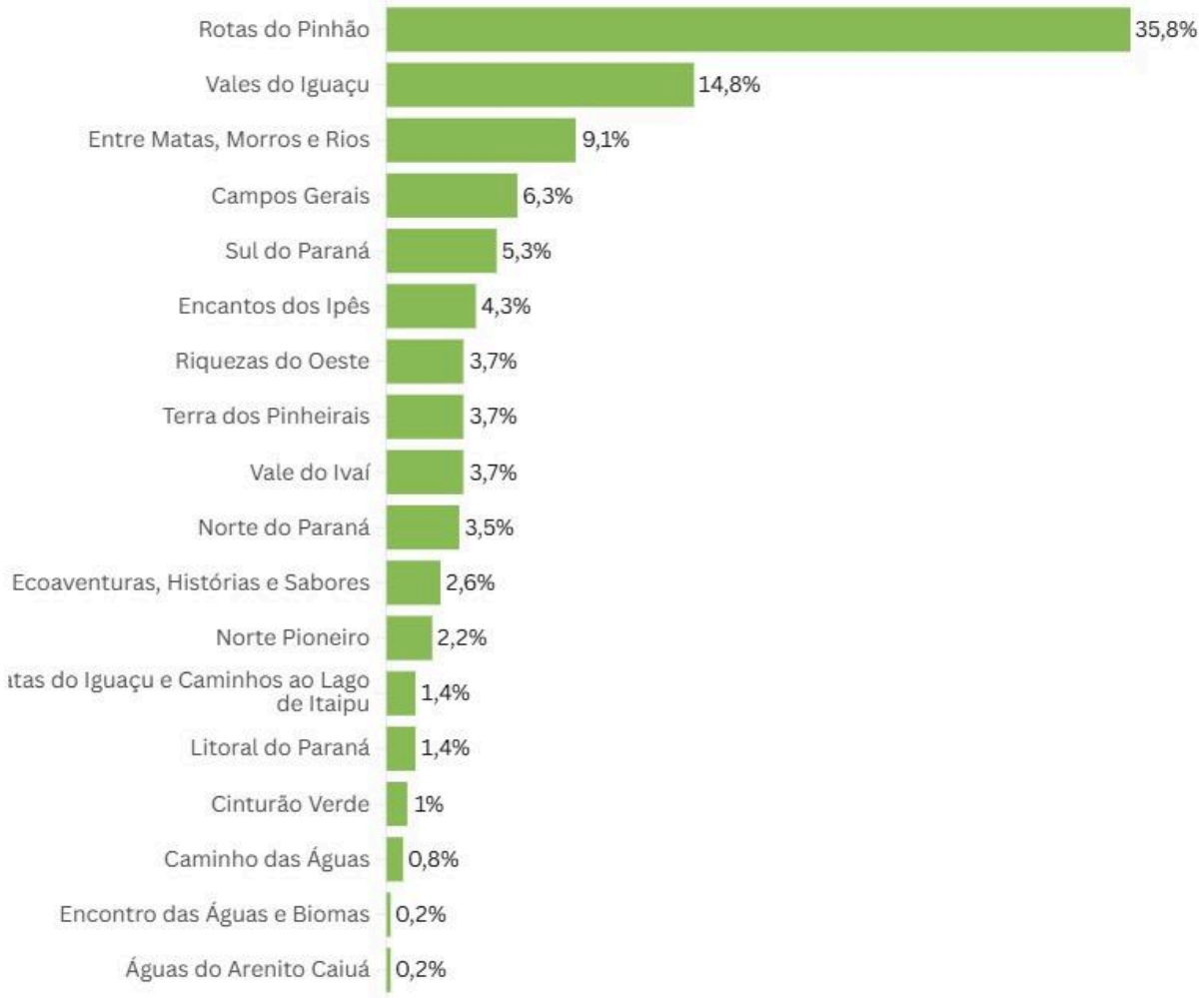


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Através do mapeamento foi obtido 492 empreendimentos no meio rural, sendo as principais concentrações nos Territórios Turísticos de[1]: Rotas do Pinhão (35,8%), com destaque aos municípios de São José dos Pinhais (13,8%), Colombo (6,5%) e Campina Grande do Sul (4,7%), o território de Vales do Iguaçu (14,8%), com destaque aos municípios de Francisco Beltrão (2,4%), Salgado Filho (1,4%) e Chopinzinho (1,2%) e o território de Entre Matas, Morros e Rios (9,1%), com os municípios de Pitanga (1,8%) e Turvo (1,6%). A baixa concentração de empreendimentos nos municípios destacados evidencia a distribuição desses em diferentes localidades do Estado, demonstrando o alcance do turismo rural, logo sua força potencial.

[1] Os municípios mencionados são os que apresentam as maiores concentrações conforme os territórios turísticos.

Figura 3: Distribuição de empreendimentos por Território Turístico



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Foi verificado que a estruturação do Turismo Rural ocorre próxima a municípios com um nível de urbanização acentuado, como Rotas do Pinhão, que concentra empreendimentos no entorno de Curitiba. Em Vales do Iguaçu, com Francisco Beltrão, e Entre Matas, Morros e Rios, com Pitanga, o mesmo ocorre, porém, por serem territórios com fortes características rurais, suas cidades mais urbanizadas também se destacam na concentração de empreendimentos rurais. Diversos podem ser os fatores para esta realidade, como a existência de infraestrutura favorável, com estradas que facilitem o deslocamento seguro e acessível, maiores investimentos para o fomento da atividade ou pela facilidade de acesso a consumidores diversos.

O mapeamento também contribuiu para o entendimento dos serviços ofertados nos empreendimentos, resultando na classificação dos locais conforme[2]: Turismo Rural (70,5%), Serviço e Comércio de Interesse do Turismo Rural (26,6%), Turismo Técnico-Científico e Agrotecnológico (2,8%). E visando a elucidação das demandas deste estudo, aplicou-se uma subclassificação nos empreendimentos do Turismo Rural, resultando na distribuição dos empreendimentos conforme: Vivências Agropecuárias (29,4%), Alimentos e Bebidas (25,9%), Hospedagem Rural (15,9%), Comercialização de Produtos (14,7%) e Visitação e Atividades (14,1%).

A partir do levantamento também foi identificado alguns roteiros do Paraná, sendo esses: Caminhada na Natureza; Circuito Capital dos Pinheirais; Caminho da Terra sem Males; Caminhos do Peabiru; Caminho do Vinho; Caminhos da Colônia Murici; Caminhos dos Cafés das Mulheres; Caminhos da Uva; Caminhos de Guajuvira; Circuito Italiano de Turismo Rural; Colônia Witmarsum; Colônias Étnicas; Colônias Polonesas; Estrada Marcelinha; Rota do Queijo Paranaense; Rota da Erva Mate; Rota da Lavanda; Rota da Uva; Rota das Agroindústrias do Litoral Paranaense; Rota das Colônias; Rota dos Sabores. Essas rotas demonstram uma estruturação do segmento em redes de colaboração, com produtos diversos, facilitando a diversificação da oferta turística e seu fomento.

7.2. Pesquisa da Oferta Turística

A Pesquisa do Turismo Rural foi realizada em parceria entre a Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU) e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). O público-alvo da pesquisa foi composto por produtores rurais e empreendedores do segmento de Turismo Rural, visando caracterizar a oferta turística rural do estado. A partir dos resultados obtidos, é possível orientar iniciativas voltadas à capacitação, à produção de materiais digitais de divulgação e à articulação entre produtores e empreendedores do setor.

A coleta de respostas foi realizada tanto presencialmente, em campo, quanto por meio de formulário online. O levantamento ocorreu entre os dias 26 de agosto e 12 de outubro de 2025, resultando em 249 respostas válidas.

7.2.1. Locais de Coleta

A representatividade da pesquisa concentrou-se principalmente no Território Turístico Rotas do Pinhão, com 24,5% do total de respostas. Nessa região, destaca-se o município de São José dos Pinhais, responsável por 11,2% das respostas, com expressiva participação das Rotas

[2] Para compreensão da conceituação das classificações verificar metodologia.

Turísticas Caminho do Vinho (17 respostas) e Colônia Murici (6 respostas). Outro destaque é Araucária, que contribuiu com 4,8% das respostas totais, principalmente na Rota Turística Caminhos de Guajuvira (12 respostas).

O segundo Território Turístico com maior participação foi Vales do Iguaçu, com 16,1% das respostas, distribuídas entre diversos municípios. Destaque para Francisco Beltrão, com 4,0% das respostas totais, com foco na Rota Turística Caminhos do Marrecas (8 respostas).

No total, 16 dos 18 Territórios Turísticos do Paraná estão representados na pesquisa, evidenciando a diversidade regional das respostas e a abrangência do estudo, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Respondentes por Território Turístico — Paraná, 2025

Território	%	Respostas
Rotas do Pinhão	24,5%	61
Vales do Iguaçu	16,1%	40
Sul do Paraná	8,8%	22
Campos Gerais	8,8%	22
Encantos dos Ipês	8,8%	22
Entre Matas, Morros e Rios	7,2%	18
Norte do Paraná	5,6%	14
Vale do Ivaí	4,8%	12
Caminho das Águas	3,6%	9
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	2,8%	7
Terra dos Pinheirais	2,4%	6
Riquezas do Oeste	2,0%	5
Cinturão Verde	2,0%	5
Litoral do Paraná	1,2%	3
Águas do Arenito Caiuá	0,8%	2
Norte Pioneiro	0,4%	1
Total	**100,0%**	**249**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

Das propriedades que responderam à pesquisa, 64,7% declararam participar de alguma Rota Turística, enquanto 35,3% afirmaram não integrar nenhuma rota. Também foi questionado o tipo de organização das rotas, sendo que 52,8% se formaram por proximidade geográfica com outros empreendimentos, 13,0% por afinidade de produtos ou atividades, e 34,2% por ambos os critérios.

Na Tabela 2 apresenta-se o número de respondentes conforme a Rota Turística. O principal destaque é Caminhos da Uva pertencente ao município de Marialva, no Território Encantos dos Ipês, contribuindo com 22 respostas, além de Sarandi e Mandaguari, com 1 resposta cada. O Caminho do Vinho vem em segundo com 10,4% das respostas, localizada em São José dos Pinhais. Em seguida, o Caminho de Guajuvira, em Araucária, com 7,4% das respostas. Tanto o Caminho do Vinho quanto o Caminho de Guajuvira oferecem experiências de turismo gastronômico e estão situados no Território Turístico Rotas do Pinhão. A Pesquisa de Turismo Rural representa uma importante oportunidade para o aprimoramento do mapeamento de empreendimentos e Rotas Turísticas, contribuindo para o fortalecimento da oferta e articulação regional no turismo rural paranaense.

Tabela 2: Rotas Turísticas dos respondentes — Paraná, 2025

Rota Turística	Território	Respostas
Caminhos da Uva Marialva	Encantos dos Ipês	22
Caminho do Vinho	Rotas do Pinhão	17
Caminhos de Guajuvira	Rotas do Pinhão	12
Rota do Queijo Paranaense	Campos Gerais, Norte do Paraná, Sul do Paraná, Vale do Ivaí, Vales do Iguaçu	11
Estrada da Marcelinha	Rotas do Pinhão	10
Caminhos do Marrecas	Vales do Iguaçu	8
Circuito Italiano de Turismo Rural	Rotas do Pinhão	7
Colônia Murici	Rotas do Pinhão	6
Caminhos do Peabiru	Entre Matas, Morros e Rios e Riquezas do Oeste	6
Colônia Witmarsum	Campos Gerais	6
Caminho da Serra do Arreio	Norte do Paraná	4
Rota da Lavanda	Caminho das Águas, Norte do Paraná, Vale do Ivaí	4
Caminhada da Natureza	Entre Matas, Morros e Rios	3
Caminho de São Miguel	Terra dos Pinheirais	3
Rota das Amoras	Sul do Paraná	3
Rota Sabores da Terra	Norte do Paraná, Sul do Paraná	3
Cia Rotas Rurais	Cinturão Verde	2
Rota da Erva-mate	Sul do Paraná	2
Rota das Colônias São José dos Pinhais	Rotas do Pinhão	2
Rota do Café	Norte do Paraná	2
Rota dos destilados	Vale do Ivaí	2
Rota do Vinho	Sul do Paraná	2
Caminho das Paineiras	Caminho das Águas	1
Caminho de Santiago de Dois Vizinhos	Vales do Iguaçu	1
Caminho de São Francisco	Terra dos Pinheirais	1
Caminhos da Natureza com sabor	Cinturão Verde	1
Caminhos do Colono	Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	1
Caminhos do Ivaí	Vale do Ivaí	1
Ciclo Rota Elas no Pedal	Rotas do Pinhão	1
Colônias Holandesas	Campos Gerais	1
Destino Miringuava	Rotas do Pinhão	1
Estrada Bela	Vale do Ivaí	1
Rota Coluna Prestes	Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	1

Rota da Cerveja Guarapuava	Terra dos Pinheirais	1
Rota da Cevada	Cinturão Verde	1
Rota da Escarpa Devoniana	Campos Gerais	1
Rota das Agroindústrias do Litoral Paranaense	Litoral do Paraná	1
Rota das Capelas	Vale do Ivaí	1
Rota do Mel	Sul do Paraná	1
Rota dos Morangos	Sul do Paraná	1
Rota Monge João Maria de Jesus	Campos Gerais	1
Rota Sonho Lindo	Norte do Paraná	1
Rota Sul das Cachoeiras	Sul do Paraná	1
Roteiro Sabores e Destinos do Campo	Rotas do Pinhão	1
Segredos da Serra da Prata	Litoral do Paraná	1
Respondentes		**160**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

7.2.2. Perfil dos Respondentes

A pesquisa foi realizada diretamente com os proprietários ou representantes das propriedades. A faixa etária dos respondentes da pesquisa é de 46 a 64 anos (45,8%) e de 30 a 45 anos (38,2%). Quanto à escolaridade, somente 1,2% dos respondentes não terminou o ensino fundamental, outros 9,6% têm o ensino fundamental completo, 34,1% concluiu o ensino médio e 55,0% tem formação superior. É possível notar analisando a Tabela 3, que 47,4% dos respondentes têm ensino superior completo e idade entre 30 e 64 anos, estabelecendo um padrão de respondentes.

Tabela 3: Escolaridade por Faixa Etária dos respondentes — Paraná, 2025

Escolaridade	**Faixa Etária**					
	16–29	**30–45**	**46–64**	**65–80**	**Acima de 81**	**Total**
Sem formação	-	-	1,2%	-	-	1,2%
Ensino Fundamental	-	1,2%	7,2%	1,2%	-	9,6%
Ensino Médio	5,2%	14,9%	12,0%	2,0%	-	34,1%
Ensino Superior	5,2%	22,1%	25,3%	2,0%	0,4%	55,0%
Total	**10,4%**	**38,2%**	**45,8%**	**5,2%**	**0,4%**	**100,0%**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

Quanto às motivações para investir no turismo rural, a pesquisa revela uma combinação de fatores econômicos, culturais e ambientais. Muitos empreendedores buscam gerar renda extra e diversificar a propriedade, agregando valor direto aos produtos locais por meio de experiências como cafés rurais, colhe e pague ou roteiros temáticos. Há também forte vínculo com a natureza, paixão pelo trabalho e desejo de oferecer lazer e bem-estar aos visitantes. Além disso, o turismo é visto como forma de preservar tradições familiares, valorizar a cultura local, fortalecer a comunidade e aproveitar oportunidades de crescimento, seja por demanda crescente, incentivos públicos ou expansão do setor.

Outra informação relevante sobre o perfil dos participantes é o tempo de experiência: 60,2% dos proprietários estão trabalhando no setor turístico há mais 3 anos, enquanto 25,3% estão no setor entre 1 e 3 anos atrás, e 14,5% são novos na área do turismo rural, menos de um ano.

Este dado está em consonância com outro questionamento da pesquisa, apresentado na Tabela 4, onde apresenta que 11,6% dos proprietários não têm origem na zona rural e 3,6% pertencem à primeira geração vivendo no meio rural. Portanto, 84,7% tem origem na zona rural há mais de uma geração, enquanto 15,2% são provenientes da zona urbana.

Entre as pessoas que trabalham nas propriedades, 44,8% são familiares e 55,2% são funcionários contratados. Esse dado evidencia o carácter familiar dos empreendimentos rurais, nos quais não somente a propriedade é transmitida entre gerações, mas também as funções cotidianas, não sendo necessário a contratação de outros funcionários dependendo das características do negócio. Em relação aos funcionários contratados fora do núcleo familiar, 59,3% é do sexo feminino e 40,7% do masculino.

Tabela 4: Origem da família por Gerações no turismo — Paraná, 2025

Origem da família na zona rural	Gerações no turismo			
	Menos de 1 ano	1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Há várias gerações	11,6%	20,9%	52,2%	84,7%
Há menos de uma geração	1,2%	0,8%	1,6%	3,6%
Não tem origem na zona rural	1,6%	3,6%	6,4%	11,6%
Total	**14,5%**	**25,3%**	**60,2%**	**100,0%**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

7.2.3. Formalização

A pesquisa também abordou a questão da formalização das propriedades rurais, considerando a existência de diferentes tipos de cadastros. O Cadastro de Produtor Rural (CAD/PRO), é um registro obrigatório no Paraná para produtores que realizam a circulação de excedentes de mercadorias agropecuárias e necessitam emitir nota fiscal de produtor rural. Esse cadastro é voltado principalmente a pessoas físicas e garante a regularização das atividades produtivas junto aos órgãos estaduais.

Já o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é exigido para empresas formalmente constituídas, que atuam com personalidade jurídica e realizam operações econômicas no território nacional. É importante destacar que, em muitos casos, os produtores rurais que possuem o CAD/PRO não precisam ter CNPJ, pois o cadastro estadual já é suficiente para regularização de suas atividades como pessoa física.

No que se refere ao turismo rural, foi investigado se as propriedades possuem o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), registro do Ministério do Turismo destinado a pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor.

Conforme apresentado na Tabela 5, 72,7% das propriedades têm CAD/PRO, já 64,3% têm CNPJ e 58,2% têm CADASTUR. Segundo o Ministério do Turismo (MTur, out. 2025), o Paraná é o terceiro estado do Brasil no ranking de empreendimentos cadastrados no CADASTUR, com 13.494. Os dados da pesquisa revelam que o estado tem potencial de conseguir uma maior formalização no setor turístico a partir da presente pesquisa e se consolidar no ranking, atrás somente de São Paulo e Rio de Janeiro.

Tabela 5: Cadastros de Formalização da Propriedade — Paraná, 2025.

Cadastro	Possui cadastro			
	Sim	Está em andamento	Não	Total
CAD/PRO	72,7%	2,8%	24,5%	100%
CNPJ	64,3%	2,8%	32,9%	100%
CADASTUR	58,2%	9,6%	32,1%	100%

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

A Tabela 6 resume conjuntamente a situação dos três cadastros, 27,7% dos empreendimentos têm CAD/PRO, CNPJ e CADASTUR, já 15,7% têm CAD/PRO e CADASTUR, mas não têm CNPJ, e 14,9% têm CAD/PRO, mas não têm CNPJ e CADASTUR. 3,6% dos empreendimentos não têm nenhum dos cadastros. As situações “Está em andamento” e “Não” foram agrupadas nesta análise.

Tabela 6: Relação entre os Cadastros da Propriedade — Paraná, 2025.

CAD/PRO	CNPJ	CADASTUR (Sim)	CADASTUR (Não)
Sim	Sim	27,7%	14,5%
Sim	Não	15,7%	14,9%
Não	Sim	13,3%	8,8%
Não	Não	1,6%	3,6%

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

7.2.4. Percepções sobre o turismo

Conforme os proprietários, 96,4% compreendem os benefícios do turismo em seu negócio, outros 3,6% tem dúvidas e querem entender melhor o assunto. Este último dado está em consonância com o questionamento se o visitante tem interesse de negociar seus produtos por meio do turismo, onde 3,2% disse não ter o interesse, 67,5% já comercializa para turistas e quer expandir, 12,4% tem interesse, mas ainda não vende, 7,2% tem dúvidas e precisa de

apoio ou oportunidade para tal, 2,4% comercializa diretamente para o consumidor final e 7,2% se referem aos respondentes onde a questão não se aplica.

Ainda sobre o interesse no turismo, foi questionado se o proprietário tem interesse em desenvolver a oferta de atividades turísticas completas, com hospedagem, alimentação e transporte. Os 18,5% dos participantes da pesquisa já oferecem esses serviços, 21,3% tem interesse em começar, 20,9% necessita de apoio ou capacitação para começar e somente 15,3% não tem interesse em desenvolver as atividades.

7.2.5. Cenário do Turismo Rural

Como demonstrado na Tabela 7, os produtos e serviços comercializados pela maioria das propriedades estão concentrados na venda de alimentos e bebidas (71,5%), seguida pela prestação de serviços de lazer e recreação (42,6%), realização de eventos (31,3%) e oferta de hospedagem no meio rural (28,9%).

Tabela 7: Produtos comercializados pelas propriedades — Paraná, 2025

Produtos ofertados	**%(*)**	**Respostas**
Alimentos e Bebidas	71,5%	178
Lazer e Recreação	42,6%	106
Eventos	31,3%	78
Hospedagem	28,9%	72
Experiência Cultural	24,5%	61
Comércio	23,3%	58
Experiência Pedagógica	15,3%	38
Enoturismo	8,4%	21
Respondentes	**-**	**249**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.
(*) Pergunta de múltipla escolha.

Além disso, 78,2% das propriedades não estão presentes em plataformas de reserva, enquanto 21,8% estão cadastradas, sendo a principal plataforma o Airbnb. Entretanto, as redes sociais do Instagram (29,6%) e Facebook (18,5%) também são utilizadas para reservas. O principal canal de atendimento das propriedades é o WhatsApp (97,6%), seguido pelas Redes sociais (79,5%). O mecanismo de divulgação mais utilizado também são as redes sociais (96,4%), seguido pela participação em feiras e eventos (37,3%).

A Tabela 8 mostra que o Instagram é a rede social mais utilizada pelas propriedades rurais do Paraná, com 81,9% de uso frequente. O Facebook também tem presença significativa (57,3%), embora com maior número de usuários que o utilizam pouco ou não utilizam.

Já plataformas como TikTok e YouTube têm baixa adesão: somente 10,1% e 5,6% dos proprietários, respectivamente, usam essas redes com frequência, enquanto mais de 77%

afirmam não as utilizar. Isso indica preferência por redes mais consolidadas e visuais para divulgação turística.

Tabela 8: Uso de Redes Sociais pelas Propriedades Rurais — Paraná, 2025

Rede social	Frequência com que utiliza Rede social			
	Utiliza com frequência	Utiliza pouco	Não utiliza	Total
Instagram	81,9%	13,3%	4,8%	100,0%
Facebook	57,3%	27,4%	15,3%	100,0%
TikTok	10,1%	12,1%	77,8%	100,0%
YouTube	5,6%	13,7%	80,6%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

Questionados sobre a centralidade do turismo em suas atividades, 32,1% dos proprietários afirmaram que o turismo é sua principal ocupação, enquanto 67,9% o consideram uma atividade complementar. Em relação à oferta turística, apenas 35,7% conhecem o Guia de Turismo atuante na região, enquanto 64,3% desconhecem.

A Tabela 9 demonstra o conhecimento de Guias de Turismo atuante por Território turístico. As regiões de Entre Matas, Morros e Rios, Vales do Iguaçu e Riquezas do Oeste, são os lugares onde as propriedades rurais mais sentem falta de profissionais.

Tabela 9: Conhecimento de Guia de Turismo atuante por Territórios — Paraná, 2025

	Conhece Guia de Turismo atuante na sua região	
Território	Não	Sim
Entre Matas, Morros e Rios	88,9%	11,1%
Vales do Iguaçu	87,5%	12,5%
Riquezas do Oeste	80,0%	20,0%
Sul do Paraná	72,7%	27,3%
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	71,4%	28,6%
Encantos dos Ipês	68,2%	31,8%
Vale do Ivaí	66,7%	33,3%
Litoral do Paraná(*)	66,7%	33,3%
Rotas do Pinhão	65,6%	34,4%
Norte do Paraná	50,0%	50,0%
Águas do Arenito Caiuá(*)	50,0%	50,0%
Caminho das Águas	44,4%	55,6%
Terra dos Pinheirais	33,3%	66,7%
Campos Gerais	22,7%	77,3%
Cinturão Verde	-	100,0%
Norte Pioneiro(*)	-	100,0%
Total	**64,3%**	**35,7%**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.
(*) Territórios com baixo número de respostas.

Conforme a Tabela 10, o valor cobrado pela entrada nas propriedades tende a ser de até R$ 50 para 78,7%. O ticket médio de alimentação também se concentra nessa faixa: 47,5% cobram até R$ 50, e 46,2% entre R$ 51 e R$ 100. Para as atividades oferecidas nas propriedades,

70,4% mantêm os preços até R$ 50. Já os valores de hospedagem variam amplamente entre os empreendimentos, sem padrão definido.

Tabela 10: Valores cobrados pelos serviços oferecidos nas propriedades — Paraná, 2025

Serviço	Valores cobrados						Total
	Até 50 reais	51 a 100 reais	101 a 200 reais	201 a 300 reais	301 a 500 reais	Mais de 500 reais	
Entrada	78,7%	11,2%	1,1%	2,2%	2,2%	4,5%	100,0%
Alimentação	47,5%	46,2%	5,1%	1,3%	-	-	100,0%
Atividades	70,4%	12,7%	16,9%	-	-	-	100,0%
Hospedagem	14,7%	15,8%	16,8%	17,9%	17,9%	16,8%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.

Em relação à forma de pagamento, todas as propriedades aceitam Pix e 96,8% aceitam dinheiro físico, já 76,2% aceita cartão. Geralmente, as propriedades apresentam fácil acesso por meio de carros, motos, vans, bicicletas e micro-ônibus, ultrapassando 90,0%. Já o acesso por ônibus, com 80,3%, ainda apresenta algumas limitações.

Sobre a relação com outros grupos de propriedades rurais, pouco mais da metade dos respondentes afirmam que participam de associação, cooperativa ou conselho de turismo (59,0%). Na Tabela 11 podemos analisar que Entre Mata, Morros e Rios também é o Território com menos participação em associações e relacionados.

Tabela 11: Participação de associação, cooperativa ou conselho de turismo — Paraná, 2025

Território	Participa de associação, cooperativa ou conselho de turismo	
	Não	Sim
Entre Matas, Morros e Rios	72,2%	27,8%
Encantos dos Ipês	68,2%	31,8%
Terra dos Pinheirais	66,7%	33,3%
Sul do Paraná	63,6%	36,4%
Norte do Paraná	50,0%	50,0%
Vale do Ivaí	50,0%	50,0%
Águas do Arenito Caiuá(*)	50,0%	50,0%
Campos Gerais	45,5%	54,5%
Vales do Iguaçu	45,0%	55,0%
Caminho das Águas	33,3%	66,7%
Litoral do Paraná(*)	33,3%	66,7%
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	28,6%	71,4%
Riquezas do Oeste	20,0%	80,0%
Rotas do Pinhão	11,5%	88,5%
Cinturão Verde	-	100,0%
Norte Pioneiro(*)	-	100,0%
Total	**41,0%**	**59,0%**

Fonte: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, 2025.
(*) Territórios com baixo número de respostas.

Sobre as técnicas utilizadas nas propriedades rurais, as respostas destacam a forte presença de saberes tradicionais, práticas agrícolas e expressões culturais nos empreendimentos rurais

do Paraná. O manejo da terra, o cultivo de frutas e hortaliças, a criação de animais e a produção artesanal de queijos, vinhos, doces e conservas são práticas transmitidas entre gerações que mantêm viva a identidade rural.

Ingredientes locais como mandioca, leite, milho, uva e ervas nativas, além do uso do fogão a lenha e de matérias-primas como madeira e barro, refletem a autenticidade e a sustentabilidade do modo de vida no campo. Esses elementos reforçam o papel do turismo rural como instrumento de valorização cultural, preservação ambiental e fortalecimento do vínculo entre comunidade e território.

7.3. Eventos no Turismo Rural

Os eventos realizados no meio rural representam uma importante vertente da atividade turística e cultural, promovendo a valorização das tradições locais, o fortalecimento da identidade comunitária e o desenvolvimento econômico das regiões onde ocorrem. No contexto do turismo rural, esses eventos atuam como atrativos capazes de atrair visitantes interessados em vivenciar a cultura do campo, a produção agropecuária e o modo de vida rural.

Dentre os tipos de eventos mais comuns no meio rural, destacam-se as exposições agropecuárias, os rodeios, as festas tradicionais, as feiras de produtos artesanais e as celebrações religiosas. As exposições agropecuárias, ou simplesmente expos, são eventos que reúnem produtores rurais, criadores de animais e comerciantes do setor agropecuário para a apresentação, julgamento e comercialização de animais, equipamentos e tecnologias relacionadas à agricultura e à pecuária. Além disso, as expos também costumam oferecer uma programação cultural diversificada, incluindo shows musicais, atividades gastronômicas e espaços de lazer, ampliando seu apelo para diferentes públicos.

Os rodeios, por sua vez, são eventos tipicamente ligados à cultura campeira e à tradição do trabalho com o gado, envolvendo competições como montaria em touros e cavalos, provas de laço e outras modalidades que demonstram a habilidade dos piões. Esses eventos possuem grande relevância cultural e histórica, pois preservam práticas herdadas do período da colonização e da formação das regiões rurais. Os rodeios atraem tanto os moradores locais quanto visitantes que buscam o contato com essa expressão do universo rural (JUNIOR et al., 2024).

Para a complementaridade do entendimento do turismo rural no Paraná, verificou-se a necessidade de identificar os eventos relacionados aos aspectos rurais, sendo então elencados

os eventos apoiados pela SETU, esse recorte possibilita a confiabilidade dos dados, visto que o setor de eventos é expressivo e fomentado em diversos formatos. Assim, a amostragem trabalhada foi de 36 eventos, realizados entre os anos de 2024 e 2025.

Os eventos apresentam uma média de público de 170 mil pessoas, demonstrando uma boa movimentação, podendo impactar positivamente o setor econômico e trazer mais evidência aos municípios, despertado o interesse a visitação de outros atrativos locais, sendo uma meio para a promoção e comercialização dos empreendimentos rurais. A concentração dos eventos ocorre nos territórios turísticos de Caminho das Águas, Encantos dos Ipês e Riquezas do Oeste, divergindo com a concentração de empreendimentos rurais, demonstrando novos caminhos para a distribuição do segmento no Paraná.

A análise da sazonalidade evidencia que os eventos rurais ocorrem ao longo de todo o ano, mas com maior concentração nos meses de setembro, novembro e dezembro, além disso, as datas normalmente coincidem com o final de semana, conforme levantamento da SETU. No entanto, eventos agropecuários e rodeios, que representam uma parcela significativa da agenda rural, tendem a ocorrer também entre os meses de outono e inverno, entre abril e agosto, respeitando o calendário produtivo e climático das regiões. Essa distribuição diversificada contribui para manter a movimentação cultural e econômica ativa nas áreas rurais durante todo o ano (Calendário Nacional de Rodeios, 2017), (ADAPAR, 2024).

Além das expos e rodeios, é importante mencionar as festas tradicionais, como as festas juninas, que celebram aspectos culturais e religiosos típicos das comunidades rurais, e as feiras de produtos locais, que incentivam a comercialização da agricultura familiar e de produtos artesanais, fomentando a economia regional e a valorização do patrimônio cultural.

Esses eventos são fundamentais para o fortalecimento do turismo rural, pois promovem a integração entre visitantes e comunidade, ampliam o conhecimento sobre as práticas agropecuárias e culturais locais e incentivam o desenvolvimento sustentável das regiões rurais. Portanto, a compreensão e o planejamento estratégico desses eventos são essenciais para potencializar seu impacto socioeconômico e garantir a preservação das tradições rurais.

7.4. Demanda

Compreender o perfil e os hábitos dos visitantes é essencial para desenvolver produtos turísticos mais alinhados às suas expectativas e necessidades. Nesse sentido, a pesquisa realizada pela Sprint Dados em 2023, aliada a estudos do Ministério do Turismo (MTur) e de

publicações técnicas, revela um panorama consistente sobre o turista que busca experiências no meio rural.

De maneira geral, o turista rural brasileiro é, majoritariamente, morador de grandes centros urbanos e realiza viagens de curta duração, principalmente nos fins de semana e feriados. O deslocamento entre a cidade e o destino rural costuma ocorrer em distâncias de até 150 km, preferencialmente com transporte próprio, sem intermediação de agências ou operadoras de turismo, caracterizando um perfil autoguiado (MTur, 2010).

A motivação central é o desejo de contato com a natureza (68 %), seguido pela busca por paz, tranquilidade e a necessidade de se desconectar do ritmo acelerado dos centros urbanos. A pesquisa também destaca a valorização de experiências autênticas, como o consumo de gastronomia regional e produtos artesanais, o envolvimento com a cultura local e a rotina do homem do campo, além de atividades como trilhas, contemplação da paisagem, descanso e convívio familiar.

O turista rural valoriza a autenticidade, a preservação da cultura local e do meio ambiente, além de prezar por aspectos práticos como segurança, conforto, acessibilidade, limpeza e boas condições das vias de acesso. Esse público geralmente realiza hospedagens de curta permanência, reforçando o caráter de escapada temporária do ambiente urbano (Instituto Brasil Rural, 2024, p. 15).

Outro dado relevante está relacionado à faixa etária predominante, que inclui turistas entre 39 e 69 anos, com destaque para o público entre 51 e 69 anos (38,2%), conforme o levantamento da Sprint Dados. A renda média também é significativa, concentrada entre 4 a 6 salários mínimos (até R$ 8.472,00), indicando um turista com poder aquisitivo intermediário.

No que se refere aos canais de informação e reservas, os principais meios de decisão e escolha do destino incluem: recomendações de amigos e familiares (52,2%), redes sociais dos empreendimentos (51,2%), contato direto com os estabelecimentos (40,12%) e plataformas de reservas online (33,25%).

Apesar da crescente busca pelo turismo rural, o setor ainda enfrenta desafios relacionados à organização e reconhecimento oficial enquanto segmento estruturado, principalmente devido à diversidade cultural e territorial do Brasil. Essa pluralidade, ao mesmo tempo que enriquece a oferta, dificulta a padronização e o incentivo articulado do segmento nas políticas públicas de turismo.

No contexto nacional, os estados mais citados como destinos de turismo rural são Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, em quinto lugar, o Paraná, reforçando a importância da Região Sul no desenvolvimento e na promoção desta atividade.

Além da análise da demanda apresentada acima, este diagnóstico incorpora a tabulação dos dados coletados com produtores e empreendedores rurais, oferecendo uma visão ampliada sobre a relação entre oferta e demanda no território. As informações consolidadas permitem identificar o perfil dos grupos recebidos, sua frequência de visitação e a capacidade de atendimento das propriedades, evidenciando o comportamento real dos fluxos turísticos no meio rural paranaense.

Observa-se que o público predominante nas propriedades rurais é composto por famílias (81,5%), casais (73,5%) e grupos de amigos (63,9%), reforçando o turismo rural como experiência social e de convívio. O segmento de idosos também aparece com destaque, sendo recebido com frequência por 43,0% dos empreendimentos. Já os grupos escolares, apesar de representarem importante vetor para o turismo pedagógico, ainda apresentam menor recorrência, sendo recebidos com alta frequência por 22,5% das propriedades, enquanto 49,0% indicaram recebê-los esporadicamente.

Em termos de estrutura, 34,7% das propriedades declararam capacidade para receber até 30 pessoas simultaneamente, e pouco mais de 21,0% possuem condições de atender grupos de 31 a 60 visitantes, demonstrando predominância de empreendimentos de pequeno porte e atendimento personalizado. O recebimento de visitantes ocorre majoritariamente mediante agendamento (39,4%), ou de forma híbrida (40,6%), reforçando a organização das visitas e a necessidade de planejamento prévio para melhor distribuição dos fluxos.

Os dados indicam ainda que a maioria dos estabelecimentos atende até 30 pessoas por dia (63,1%), concentrando o fluxo principalmente aos finais de semana, com destaque para sábados, domingos e sextas-feiras. Tais resultados evidenciam o comportamento do turista de curta duração e deslocamento regional, em consonância com as tendências identificadas na pesquisa de demanda geral. A convergência entre esses perfis reforça a importância de estratégias de promoção, qualificação e logística que fortaleçam o turismo rural como atividade planejada, acessível e estruturada, alinhando expectativas dos visitantes e capacidade operacional dos empreendedores.

8. Análise Integrada

O Diagnóstico do Turismo Rural no Paraná consolida um **esforço técnico e colaborativo** que busca **compreender, sistematizar e propor estratégias** para o fortalecimento desse segmento no estado. Oferecendo um **panorama robusto** da realidade paranaense, o trabalho reúne aspectos conceituais, normativos, empíricos e territoriais, configurando-se como ferramenta crucial para a **qualificação das políticas públicas** voltadas à diversificação econômica do meio rural.

A metodologia mista adotada – que inclui revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e mapeamento geográfico – estrutura o diagnóstico em eixos centrais: referencial teórico, políticas públicas, caracterização da oferta e perfil da demanda turística. Estes eixos dialogam diretamente com a **complexidade e a multifuncionalidade do espaço rural**, reconhecendo o turismo como um **vetor de desenvolvimento**, fortalecimento da agricultura familiar e valorização dos modos de vida locais.

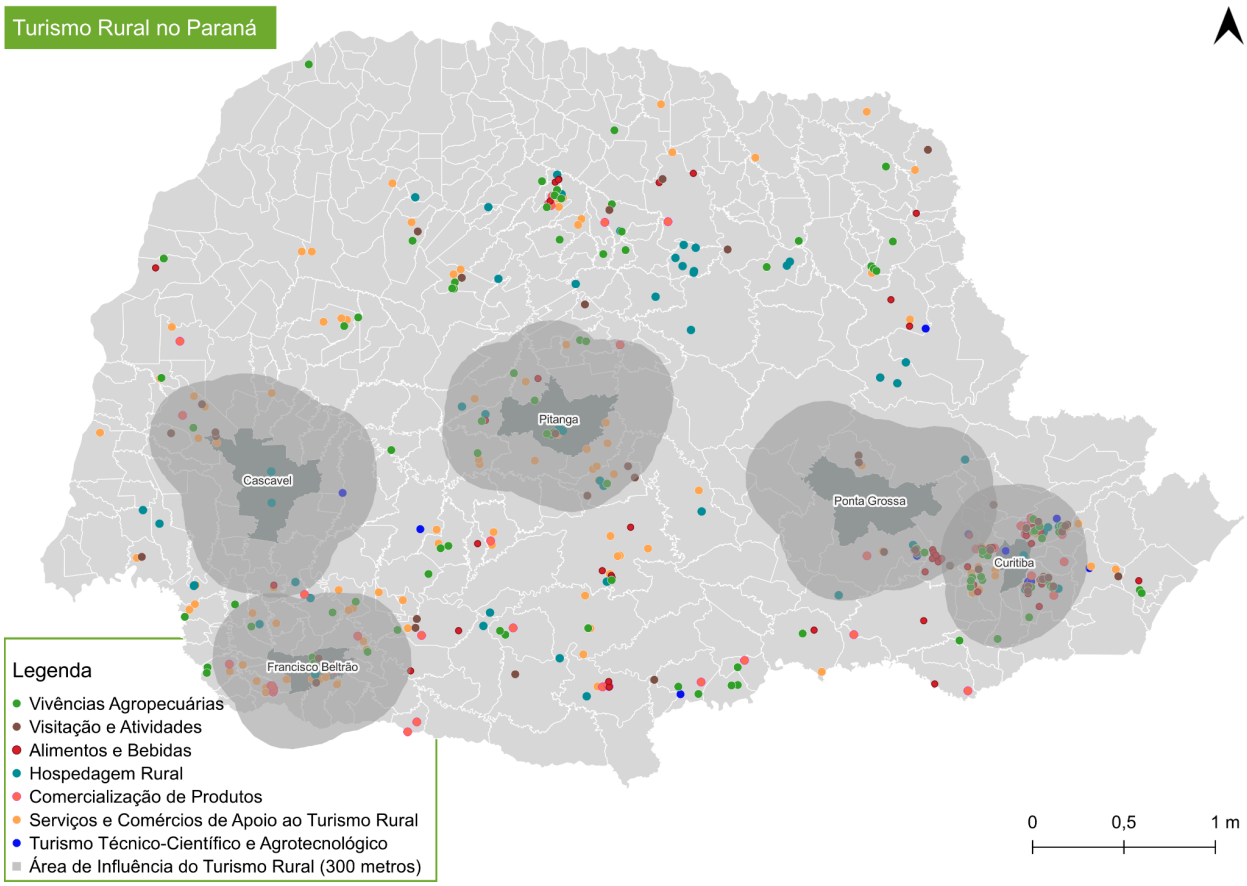
No campo conceitual, o estudo destaca a necessidade de abarcar a **pluralidade de práticas** que compõem o Turismo no Espaço Rural (TER), como agroturismo, turismo de base comunitária, pedagógico e enoturismo. Essa classificação ampla permite maior precisão na formulação de políticas e ações de mercado. Outro ponto enfatizado é a importância das **estruturas de roteirização** (rotas, roteiros, circuitos), que promovem a **organização territorial, a coerência temática e a integração regional**, elementos fundamentais para um fortalecimento planejado da oferta.

O **envolvimento da comunidade** é tratado como uma **premissa estratégica**, pois o desenvolvimento do turismo rural deve oferecer aos moradores a oportunidade de valorizar o próprio lugar. Quando a comunidade se orgulha de sua identidade e patrimônio, torna-se um elo ativo na interação com o visitante, contribuindo para a interpretação do território. Um trabalho contínuo de sensibilização pode elevar a autoestima local e promover a compreensão do turismo como **instrumento de melhoria das condições de vida e de redução da migração** para centros urbanos. Para os benefícios serem revertidos às populações locais, a sua inserção nas discussões é essencial, destacando o papel determinante das **parcerias** entre governo, empresários e organizações comunitárias no planejamento e na promoção.

O estudo evidencia um **público crescente** interessado em experiências autênticas, buscando natureza, tranquilidade e, especialmente, uma **gastronomia afetiva e saudável** que remeta

aos modos tradicionais. A demanda realiza seus deslocamentos majoritariamente de **forma autônoma**, ressaltando a importância de uma **boa infraestrutura, acessibilidade e sinalização adequada**. A análise espacial da distribuição dos empreendimentos rurais revela uma **concentração próxima a centros urbanos** como Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, Pitanga ou Francisco Beltrão, favorecendo a realização da atividade nos fins de semana e está alinhado ao interesse do turista.

Figura 4: Raio de deslocamento dos turistas no Paraná



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A dimensão dos eventos no meio rural, abordada com mais profundidade nesta edição do diagnóstico, reforça o caráter multifuncional do turismo rural. Sendo promovidos aos finais de semana (SETU, 2025), as exposições agropecuárias, rodeios, festas tradicionais e feiras representam não apenas momentos de celebração da cultura local, mas também mecanismos de dinamização econômica e valorização dos produtos e saberes do campo. Entretanto, observa-se que ainda há escassez de dados sobre o impacto econômico desses eventos nos

municípios, o que limita a capacidade de mensuração dos benefícios e o direcionamento de políticas específicas. Além disso, a análise da distribuição territorial e sazonalidade dos eventos indica concentração em determinados territórios, o que pode ser revertido em oportunidade para diversificação e fortalecimento do segmento em regiões menos estruturadas.

A análise regional, por sua vez, mostra **diferentes níveis de consolidação** do turismo entre os territórios. A baixa presença de empreendimentos em certas regiões ou a alta concentração em atividades de "Alimentos e Bebidas" pode ser um fator limitante, exigindo **estratégias diferenciadas** que enfrentem fragilidades estruturais, como a informalidade e a baixa articulação entre atores. Apesar disso, as **vivências agropecuárias** ainda se destacam, demonstrando a preservação da ruralidade no estado.

A pesquisa confirma que o Turismo Rural é um **setor em crescente estruturação**, com **ampla representatividade territorial** (abrangendo 16 dos 18 territórios turísticos) e uma **oferta diversificada** que valoriza os saberes tradicionais. O perfil do empreendedor é qualificado e motivado pela geração de renda e pela preservação cultural. O avanço na formalização e a existência de rotas consolidadas são pontos fortes.

Dessa forma, o estudo **reforça o potencial do turismo rural como vetor de desenvolvimento regional sustentável**, destacando a necessidade de **políticas públicas continuadas** que fortaleçam a capacitação, o estímulo à associatividade e a qualificação da promoção. O Diagnóstico se configura, assim, como uma **ferramenta essencial** para embasar decisões e promover o turismo rural como um instrumento de desenvolvimento territorial sustentável no Paraná.

9. Estratégias Turismo Rural

Componente: **Promoção e Comercialização**

Consolidar o turismo rural do Paraná como produto estratégico do estado, por meio de ações integradas de promoção, divulgação e comercialização, em diferentes escalas, voltadas a ampliar sua competitividade e visibilidade no mercado.

Componente: **Gestão Inteligente**

Fortalecer a gestão inteligente do turismo rural por meio da produção, organização e análise de dados, garantindo informações qualificadas para subsidiar o planejamento, a qualificação, a promoção e a comercialização do setor.

Componente: **Fomento ao Turismo Rural**

Promover o desenvolvimento sustentável do turismo rural no Paraná, incentivando a estruturação de destinos, a qualificação da oferta, a integração produtiva e institucional e o acesso a ferramentas de apoio aos empreendedores.

Quadro 1: Estruturação das Estratégias

Componentes Estratégicos	Estratégias	Projetos
Promoção e Comercialização	Consolidar o turismo rural do Paraná como produto estratégico do estado, por meio de ações integradas de promoção, divulgação e comercialização, em diferentes escalas, voltadas a ampliar sua competitividade e visibilidade no mercado	I. Elaboração de portfólio Vivências Rurais do Paraná
Gestão Inteligente	Fortalecer a gestão inteligente do turismo rural por meio da produção, organização e análise de dados, garantindo informações qualificadas para subsidiar o planejamento, a qualificação, a promoção e a comercialização do setor.	I. Pesquisa com os empreendedores locais II. Criação de painel interativo dos dados de turismo rural III. Pesquisa de mercado para o turismo pedagógico
Fomento do segmento	Promover o desenvolvimento sustentável do turismo rural no Paraná, incentivando a estruturação de destinos, a qualificação da oferta e o acesso a ferramentas de apoio aos empreendedores.	I. Vídeo instrutivo Cadastur

Fonte: Elaboração Própria, 2025.

9.1. Construção das ações previstas no plano de trabalho

Projeto - Portfólio de Experiências Rurais do Paraná	
Componente	**Promoção e Comercialização**
Estratégia	Consolidar o turismo rural do Paraná como produto estratégico do estado, por meio de ação integrada de promoção, divulgação e comercialização, voltada a ampliar sua competitividade e visibilidade no mercado.
Detalhamento da Ação	
Objetivo	Utilizar o mapeamento da oferta turística existente como ferramenta para promover os empreendimentos rurais conforme seus territórios, por meio do desenvolvimento de um portfólio promocional territorializado.
Justificativa	Promover o turismo rural é crucial para atrair visitantes e posicionar o Paraná como referência no segmento. O portfólio territorial permitira comunicar de forma organizada e diferenciada o valor e a autenticidade das experiências, fortalecendo a marca do turismo rural paranaense e ampliando o alcance a públicos estratégicos. Considerando que a maior concentração de empreendimentos ocorre próxima a polos urbanizados, a promoção territorializada otimiza os esforços de divulgação e distribui equilibradamente a visibilidade entre territórios.
Descrição da Ação	I) **Levantamento territorial da oferta turística** – formalizar consulta às IGRs e mapeamento conjunto com municípios para validar empreendimentos e atrativos que farão parte do portfólio. II) **Definição de critérios de inclusão** – estabelecer parâmetros de participação (resposta da pesquisa da Caracterização da Oferta do Turismo Rural do Estado). III) **Produção de portfólio digital** – criação de material visual do Turismo Rural. V) **Divulgação estratégica** – publicação em site oficial da SETU.
Efeitos esperados no turismo rural	I. Fortalecimento da imagem e da identidade do turismo rural paranaense. II. Ampliação da visibilidade dos empreendimentos rurais em mercados regionais e estadual. III. Maior integração entre IGRs, municípios e empreendedores na promoção conjunta dos territórios. IV. Atração de novos públicos e investidores, estimulando maior fluxo turístico e geração de renda local.

Projeto - Pesquisa com os empreendedores locais	
Componente Estratégico	**Gestão Inteligente**
Estratégia	Fortalecer a gestão inteligente do turismo rural por meio da produção, organização e análise de dados, garantindo informações qualificadas para subsidiar o planejamento, a qualificação, a promoção e a comercialização do setor.
Detalhamento da Ação	
Objetivo	Gerar informações qualificadas sobre a realidade dos empreendimentos de turismo rural no Paraná, identificando potencialidades, desafios e necessidades, por meio da aplicação de pesquisa presencial e virtual, de modo a subsidiar políticas públicas, estratégias de qualificação e investimentos mais assertivos para o fortalecimento do segmento.
Justificativa	Existem lacunas quanto ao conhecimento da oferta turística rural existente, das reais demandas dos empreendedores e dos principais gargalos que dificultam o pleno desenvolvimento da atividade. A realização desta pesquisa é essencial para subsidiar políticas públicas, ações estratégicas e investimentos mais assertivos, baseados em dados concretos e na escuta ativa dos atores envolvidos no segmento. Compreender o cenário atual permitirá o fortalecimento das iniciativas de turismo rural, promovendo inovação, qualificação e crescimento sustentável nas comunidades rurais do estado.
Descrição da Ação	I) **Definição da base de empreendimentos** – consolidação da lista a partir do mapeamento da SETU e dos atendimentos realizados pelo IDR-Paraná. II) **Elaboração do instrumento de coleta** – construção de questionário estruturado, contemplando temas como infraestrutura, gestão, promoção, qualificação e sustentabilidade. III) **Aplicação da pesquisa** – realização por meio de formulário online, entrevistas telefônicas e visitas presenciais em amostra representativa. IV) **Análise e sistematização** – tabulação dos dados, elaboração de relatórios técnicos e análise comparativa entre territórios turísticos. V) **Devolutiva dos resultados** – apresentação em formato de relatório público e painel de indicadores para gestores, empreendedores e parceiros.
Efeitos esperados no turismo rural	I. Produção de dados concretos sobre a realidade dos empreendedores rurais. II. Subsídios técnicos para políticas públicas, estratégias de capacitação e investimentos direcionados. III. Maior alinhamento entre necessidades reais do setor e ações de governo, IGRs e parceiros institucionais. IV. Fortalecimento da confiança dos empreendedores no processo participativo e na escuta ativa.

Projeto – Painel Interativo do Turismo Rural do Paraná	
Linha de Produto	**Gestão Inteligente**
Estratégia	Fortalecer a gestão inteligente do turismo rural por meio da produção, organização e análise de dados, garantindo informações qualificadas para subsidiar o planejamento, a qualificação, a promoção e a comercialização do setor.
Detalhamento da Ação	
Objetivo	Desenvolver e disponibilizar um painel interativo de dados sobre o turismo rural do Paraná, consolidando informações territoriais e setoriais para subsidiar a tomada de decisão de gestores públicos, empreendedores e investidores, fortalecendo a gestão inteligente e o planejamento estratégico do segmento.
Justificativa	Atualmente, a falta de acesso a informações organizadas e em tempo real sobre o turismo rural dificulta que os envolvidos — como empreendedores, gestores públicos e investidores — entendam de fato as necessidades e as potencialidades do segmento. Sem dados consolidados, as decisões são muitas vezes baseadas em suposições ou experiências limitadas, o que pode levar a esforços ineficientes e investimentos sem retorno. A implementação de um painel interativo contribui com essa lacuna, ao transformar dados brutos em informações valiosas, visualmente acessíveis e fáceis de interpretar.
Descrição da Ação	I) **Estruturação da base de dados** – consolidação das informações levantadas pela SETU, IDR, IGRs, Universidades e demais parceiros (empreendimentos, eventos, perfil da demanda, infraestrutura etc.). II) **Modelagem do painel** – definição dos categorias-chave, fluxos de atualização e layout. III) **Desenvolvimento técnico** – integração das bases e construção do painel interativo na plataforma online (Looker Studio). IV) **Implementação e divulgação** – disponibilização pública do painel, capacitação para uso por gestores e divulgação junto aos atores estratégicos. V) **Atualização periódica** – definição de rotina e responsabilidades para manter os dados atualizados e confiáveis.
Efeitos esperados no turismo rural	I. Maior **compreensão territorial** sobre a realidade do turismo rural no Paraná. II. **Decisões estratégicas mais assertivas**, baseadas em dados confiáveis. III. **Fortalecimento da gestão inteligente** e da transparência no setor. IV. **Disponibilização de ferramenta pública** para apoiar empreendedores, gestores e investidores.

Projeto - Educação no Campo: Pesquisa de Mercado para o Turismo Pedagógico	
Linha de Produto	**Gestão Inteligente**
Estratégia	Fortalecer a gestão inteligente do turismo rural por meio da produção, organização e análise de dados, garantindo informações qualificadas para subsidiar o planejamento, a qualificação, a promoção e a comercialização do setor.
Detalhamento da Ação	
Objetivo	Compreender a demanda escolar pelo turismo pedagógico, em especial no meio rural do Paraná, identificando a relação com a grade curricular, as necessidades das instituições de ensino e as possibilidades de integração com empreendimentos rurais, a fim de orientar estratégias de fortalecimento econômico e educativo do segmento do turismo pedagógico no meio rural.
Justificativa	A pesquisa de mercado é fundamental para reduzir riscos, otimizar recursos e embasar a tomada de decisões. Ao analisar as tendências do mercado e o perfil do consumidor, é possível identificar oportunidades e ameaças proativamente. Dessa forma, a pesquisa fornece uma base sólida para o planejamento e a execução, aumentando significativamente as chances de um resultado positivo e sustentável.
Descrição da Ação	I) **Definição da amostra de interesse** – levantamento das escolas do Paraná (municipais, estaduais e privadas) e identificação da relação de conteúdos da BNCC com atividades possíveis no meio rural. II) **Articulação com parceiros estratégicos** – envolvimento da Secretaria de Educação, Núcleos Regionais de Educação e associações de escolas privadas, para garantir acesso às instituições e legitimidade da pesquisa. III) **Elaboração do instrumento de coleta** – construção de questionário digital com foco em: percepção do turismo pedagógico, conteúdos curriculares passíveis de conexão, frequência desejada de saídas pedagógicas e obstáculos enfrentados. IV) **Aplicação da pesquisa** – envio e acompanhamento do questionário online junto às escolas selecionadas, com apoio dos parceiros institucionais. V) **Análise e devolutiva dos dados** – tabulação, elaboração de relatório analítico e apresentação dos resultados em seminário/webinar com empreendedores e gestores escolares.
Gastos Estimados	
Efeitos esperados no turismo rural	I. Identificação clara das oportunidades de conexão entre empreendimentos rurais e escolas. II. Orientação estratégica para criação de produtos de turismo pedagógico alinhados à BNCC. III. Fortalecimento do segmento de turismo pedagógico como vetor de geração de renda para comunidades rurais.

Projeto - Vídeo Instrutivo Cadastur	
Linha de Produto	**Fomento do segmento**
Estratégia	Incluir o produtor rural e agricultor familiar, pessoa física e jurídica, no sistema Cadastur.
Detalhamento da Ação	
Objetivo	Orientar e incentivar o produtor rural e agricultor familiar a cadastrar-se no Cadastro de Atividade da Pessoa Física (CAEPF), e posteriormente, no sistema Cadastur, o cadastro dos prestadores de serviços turísticos do Ministério do Turismo.
Justificativa	Auxiliar e estimular o produtor rural e agricultor familiar a cadastrar-se no Cadastur, em consonância com a Lei nº 14.978 de 18 de setembro de 2024 e Portaria MTur nº 25 de 3 de setembro de 2025, facilitando seu acesso a políticas e programas de apoio do Ministério do Turismo.
Descrição da Ação	I) Gravação de vídeo instrutivo e explicativo do passo a passo de como se cadastrar no CAEPF e no sistema Cadastur; II) Esclarecimentos de dúvidas e questionamentos referente ao sistema Cadastur e CAEPF; III) Elaboração de apresentação em slides contendo o passo a passo de como se cadastrar no CAEPF e no sistema Cadastur;
Efeitos esperados no turismo rural	I) Aumento do número de cadastros de produtores rurais e agricultores familiares junto ao sistema Cadastur;

Referências

BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Protexto, Curitiba, 2004.

BAHL, M. ; NITSCHE, L. B. Roteiros e itinerários turísticos como elementos dinâmicos no desenvolvimento regional do turismo. In: RAMOS, S. P. (Org.). Planejamento de roteiros turísticos. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria MTur nº 25, de 3 de setembro de 2025**. Estabelece as condições para o cadastramento de Produtor Rural e Agricultor Familiar no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 4 set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2025/portaria-mtur-no-25-de-3-de-setembro-de-2025.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo.** 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

BRAMBATTI, L. E. Roteiros e itinerários turísticos na vitivinicultura familiar: o caso da Uva e Vinho (RS). **Revista Turismo: Visão e Ação**, UFPR, 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar.** Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil,** 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Roteirização Turística (Módulo Operacional 7). Brasília, 2007. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. V. 6. Disponível em: https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00074530.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (CPT). Turismo rural gera desenvolvimento econômico e social no campo. **Artigo CPT – Cursos a Distância.** Viçosa, MG: CPT, [s.d.]. Disponível em: https://www.cpt.com.br/artigos/turismo-rural-gera-desenvolvimento-economico-e-social-no-campo.

FONTANA, R. **Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná**: estudo do caso da Fazenda Ubatuba, Apucarana, PR. 2005. 163f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.radarciencia.org/artigo/desenvolvimento-do-turismo-rural-no-norte-doparana-estudo-de-caso-da-fazenda-ubatuba-apucarana-pr. Acesso em: 15 set. 2021.

GONÇALVES, Anna Laurytha Carlos. Turismo rural: uma abordagem conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPTUR – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 13., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPTUR, 2016. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/568.pdf.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=o-que-e.

INSTITUTO BRASIL RURAL. **Diagnóstico do turismo rural no Brasil – Fase 1.** Brasília: Instituto Brasil Rural, 2024. Disponível em: https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20240416160621.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

JUNIOR, L. E. S. J.; FURLAN, B. L.; RIBEIRO, G. Q.; LEITE, L. R.; FERREIRA, N. UMA VISÃO SOBRE AS PRÁTICAS DO RODEIO E SUA INFLUÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 297–324, 2024. Disponível em: https://revistareconto.com.br/index.php/reconto/article/view/116. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade.** 2025. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf.

NITSCHE, L.B.; BASTARZ, C. Vertentes do turismo rural a partir da produção agrícola e da produção do turismo. In: GOMES, B. M. A.; SOUZA, S. R. (Orgs.). **Turismo e Sociedade: aspectos teóricos** (livro eletrônico). 2. ed. Curitiba, 2021.p.120-139. Disponível em: https://turismoesociedade.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-TS-2a-Edicao.pdf.

OLIVEIRA, K. A. G. Turismo rural : estudo de caso VII-CT/GPM-UTFPR, 2019 – artigo completo. Curitiba : Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24455/1/CT_GPM_VII_2019_25.pdf.

SANTOS, E. **O agroturismo e turismo rural em propriedades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: EDUCS, 2000.

TULIK, O. O espaço rural aberto à segunda residência. In: CRUZ, L. (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico.** Fortaleza: UECE, 2003.

ZIKMUND, W.G. **Business research methods.** 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

ZIOLI, O. Turismo rural no sudoeste do Paraná: estudo do roteiro Caminhos do Marrecas. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional), UTFPR, 2013.

Anexos

Anexo 1: Distribuição dos empreendimentos em meio rural

Territórios Turísticos	Serviço e Comércio de Interesse do Turismo Rural	Turismo Rural	Turismo Técnico-Científico e Agrotecnológico	Total geral
Águas do Arenito Caiuá		1		1
Caminho das Águas	2	2		4
Campos Gerais	4	24	3	31
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	2	5		7
Cinturão Verde	2	3		5
Ecoaventuras, Histórias e Sabores	6	7		13
Encantos dos Ipês	4	16	1	21
Encontro das Águas e Biomas		1		1
Entre Matas, Morros e Rios	17	27	1	45
Litoral do Paraná	2	4	1	7
Norte do Paraná	2	15		17
Norte Pioneiro	4	7		11
Riquezas do Oeste	7	10	1	18
Rotas do Pinhão	35	136	5	176
Sul do Paraná	5	20	1	26
Terra dos Pinheirais	7	11		18
Vale do Ivaí	4	14		18
Vales do Iguaçu	28	44	1	73
Total geral	**131**	**347**	**14**	**492**

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Anexo 2: Distribuição dos empreendimentos do Turismo Rural

Territórios Turísticos	Alimentação e Bebidas	Comercialização de Produtos	Hospedagem Rural	Visitação e Atividades	Vivências Agropecuárias	Total geral
Águas do Arenito Caiuá	1					1
Caminho das Águas	1				1	2
Campos Gerais	7	2	7	5	3	24
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu			2	1	2	5
Cinturão Verde			1	1	1	3
Ecoaventuras, Histórias e Sabores			1	1	5	7
Encantos dos Ipês	4	3	3		6	16
Encontro das Águas e Biomas					1	1
Entre Matas, Morros e Rios	4	2	6	4	11	27
Litoral do Paraná	1			1	2	4
Norte do Paraná	2	1	8	2	2	15
Norte Pioneiro				1	6	7
Riquezas do Oeste		2	2	4	2	10
Rotas do Pinhão	55	21	8	21	31	136
Sul do Paraná	3	7	2	1	7	20
Terra dos Pinheirais	8		2		1	11
Vale do Ivaí		1	4	2	7	14
Vales do Iguaçu	4	12	9	5	14	44
Total geral	**90**	**51**	**55**	**49**	**102**	**347**

Fonte: Elaboração própria, 2025.